ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO MIDIÁTICA PARA UMA FORMAÇÃO CRÍTICA DOS ESTUDANTES DA ESCOLA MUNICIPAL QUILOMBOLA PROFA. MARIA ANÍSIA RODRIGUES

Edilayne da Silva Almeida[1]
Heloísa da Cruz Celestino[2]
Kelly Roberta dos Anjos Carvalho [3]
Priscila de Jesus Ferreira [4]
Lilian Pereira da Silva Teixeira [5]

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi realizado através do Programa de Educação Tutorial (PET) mais especificamente, pelo Grupo PET Educação Midiática Agroecologia/Computação do Instituto Federal de Educação, Tecnologia e Ciência - IF Baiano campus – Senhor do Bonfim. Trata-se de um programa que atua com ações de ensino, pesquisa e extensão.

A Educação Midiática tem grande relevância para contribuição na formação crítica dos estudantes das comunidades quilombolas que engloba tanto a alfabetização midiática como o letramento digital. O acesso à informação em comunidades quilombolas, historicamente, ocorre de forma vulnerável informacional, o que dificulta a formação na consciência crítica dos estudantes. Além disso, os avanços da Inteligência Artificial não são reconhecidos por todos, e isso inclui as comunidades, as quais podem ter menor conhecimento de como funcionam os algoritmos de recomendação que estão por traz das informações encontradas nas plataformas digitais.

Somando a isso, observa-se as desigualdades de acesso pelas comunidades, como por exemplo a disponibilidade de internet com estabilidade e conexão de qualidade, ou seja, internet limitada e muita das vezes os dispositivos são compartilhados com os

[1] Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do Instituto Federal Baiano, Campus Senhor do Bonfim, edilayne.almeida28@outlook.com.br;
[2] Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do Instituto Federal Baiano, Campus Senhor do Bonfim, heloisacruzcelestino@gmail.com;
[3] Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do Instituto Federal Baiano, Campus Senhor do Bonfim, kellyrobcarvalho@gmail.com;
[4] Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do Instituto Federal Baiano, Campus Senhor do Bonfm, Pdejesusferreira2@gmail.com;
[5] Professora orientadora: Doutora, Instituto Federal Baiano, Campus Senhor do Bonfim, lilian.teixeira@ifbaiano.edu.br.

ISSN: 2358-8829

familiares. Ademais, a apropriação com criticidade das tecnologias digitais é de suma importância para a contribuição na aprendizagem e para os conhecimentos educacionais. Afinal, não se trata apenas de ter aparelhos e aplicativos, mas sim de utilizar as ferramentas para uso que atenda a uma finalidade específica.

A escola tem um papel importante em preparar os estudantes para o letramento digital bem como para a segurança na internet e para o pensamento crítico, onde aprendem a usar as ferramentas e analisar as informações. O Grupo PET optou por atuar no espaço escolar de comunidades quilombolas por entender que se trata de um espaço de educação formal que tem um papel e um impacto maior na formação dos sujeitos para a cidadania digital.

Foram realizados dois minicursos com temáticas na área de Educação Midiática na Escola Municipal Quilombola Profa. Maria Anísia Rodrigues, para estudantes de turmas do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental.

Os minicursos abordaram temáticas relacionadas à Educação Midiática na Cultura Digital: compreendendo algoritmos, mídias *versus* desinformação, Educação Midiática e Pensamento Computacional. As atividades tiveram como foco a compreensão sobre a função dos algoritmos, a identificação de informações falsas, o funcionamento das mídias e a forma como as notificações e conteúdos chegam aos usuários. Também foram trabalhados conhecimentos básicos de informática e o conceito de algoritmo, relacionando-o a situações do cotidiano e ao desenvolvimento do raciocínio lógico e do pensamento computacional.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as contribuições dos minicursos de Educação Midiática para o desenvolvimento da formação crítica dos estudantes do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Quilombola Profa. Maria Anísia Rodrigues, voltado à compreensão do ambiente digital, à circulação de informações e ao enfrentamento da desinformação.

METODOLOGIA

O presente estudo ampara-se na perspectiva metodológica da abordagem qualitativa e de natureza descritiva/exploratória. Segundo Guerra et al. (2024) a pesquisa qualitativa fundamenta-se em compreender um assunto de forma profunda, analisando as

ISSN: 2358-8829

experiências, opiniões e comportamentos das pessoas, em vez de se limitar à contagem de dados.

O principal objeto de análise para esta produção, foram as observações realizadas durante a aplicação dos minicursos, bem como o resultado de dois questionários que foram aplicados aos estudantes envolvidos como público-alvo na ação.

Dentre os instrumentos de coleta de dados, foram aplicados dois questionários. O primeiro foi com o objetivo de realizar um diagnóstico do letramento digital dos estudantes, aplicado antes da realização do primeiro minicurso. Participaram da aplicação do questionário 32 estudantes, que apresentava 20 perguntas fechadas. O segundo questionário foi aplicado após a realização dos dois minicursos, porém somente 07 estudantes responderam, com questões abertas e fechadas. O segundo questionário teve como principal objetivo identificar os conhecimentos adquiridos e as possíveis mudanças de posturas no que se refere à Educação Midiática, após a participação dos estudantes nos dois minicursos.

Os minicursos foram realizados com as temáticas Educação Midiática na Cultura Digital: compreendendo algoritmos, mídias e desinformação e Educação Midiática e Pensamento Computacional, realizados com os estudantes da Escola Municipal Quilombola Profa. Maria Anísia Rodrigues. O primeiro minicurso foi realizado no dia 17 de março de 2026, contabilizando a carga horária de 4 horas no distrito de Tijuaçu do município de Senhor do Bonfim, onde se localiza a maior comunidade quilombola do Brasil.

Os participantes foram estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, no total 20 alunos, 8 integrantes do grupo PET, a diretora e o coordenador da escola, totalizando 30 participantes do minicurso, no qual foram apresentados de forma mais específica os seguintes conteúdos: significado da educação midiática, o que são algoritmos, como funcionam os algoritmos, evolução dos aparelhos de comunicação, como por exemplo aparelhos celulares e televisões, os tipos das redes sociais, significado de mídias, linguagem das mídias, o que são fake News, fontes confiáveis e diferença entre desinformação, má informação e informação enganosa. Durante o primeiro minicurso foi realizada uma atividades de identificação de notícias falsas e verdadeiras que foi muito enriquecedora para os estudantes da Educação Básica. Para realização da atividade foram utilizadas cartolinas com palavras fato e fake, onde os estudantes analisaram em grupo quais imagens que informavam as notícias verdadeiros e falsas. Após isso, as imagens

ISSN: 2358-8829

foram coladas em cada lado respectivo e junto com os estudantes foi realizada a verificação das notícias verdadeiras e falsas. Além disso, foi realizado um jogo que consistia em perguntas referente as preferências de plataformas e conteúdos acompanhadas ou visualizados pelos estudantes, como por exemplo: se os estudantes gostavam mais de Instagram ou TikTok; conforme a escolha de cada um, ficavam todos em uma fila que correspondia sua opção. Diante disso, a interação dos alunos foi positiva, na qual durante o minicurso os alunos mencionavam sobre uso das plataformas, suas preferências e quais conteúdos preferiam. E para realização do minicurso os recursos utilizados foram: slides, projetor, cartolinas, jogo, imagens com as notícias e crachá de identificação dos participantes.

O segundo minicurso foi realizado no dia 29 de abril de 2026, em continuidade à formação em Educação Midiática com o mesmo grupo de estudantes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia campus Senhor do Bonfim, no complexo de laboratórios, na sala do laboratório de informática. Participaram do minicurso 20 estudantes das turmas de 8º e 9º da comunidade quilombola. Os conteúdos trabalhados foram manipulação de algoritmos, Hardware *vesus* Software, o que é sistema operacional, o que é um Algoritmo, Pensamento Computacional na prática, algoritmos no dia a dia, algoritmos e computadores, pensamento computacional e algoritmo do bem e algoritmo do mal. A atividade foi realizada em duplas, com o objetivo de proporcionar aos estudantes um primeiro contato com o computador e introduzir o conceito de algoritmo. Inicialmente, os alunos exploraram os principais componentes do computador, como monitor, gabinete, teclado e mouse, além de praticarem a abertura de programas e o salvamento de arquivos. Em seguida, participaram de atividades sobre algoritmos, identificando sua presença em situações cotidianas e elaborando sequências de passos para tarefas como amarrar o cadarço e escovar os dentes. A proposta buscou desenvolver habilidades básicas de informática, raciocínio lógico e pensamento computacional.

Após a realização dos minicursos, para avaliamos o entendimento, o aprendizado e a percepção dos estudantes foi aplicado um questionário com a turma do 8º ano do Ensino Fundamental, no qual havia perguntas descritivas e objetivas, realizado no dia 17 de setembro de 2026. A escolha dos tipos de perguntas foi com objetivo de obter respostas diferentes para assim verificarmos com mais eficiência suas opiniões e o que aprenderam em relação aos conteúdos ministrados nos minicursos.

ISSN: 2358-8829

REFERENCIAL TEÓRICO

Educação Escolar Quilombola e a valorização dos contextos locais

A Educação Escolar Quilombola constitui uma modalidade da Educação Básica que deve considerar as particularidades históricas, culturais e sociais das comunidades quilombolas. Nesse sentido, a educação desenvolvida nesses espaços não pode estar desvinculada das experiências dos estudantes, de seus territórios, identidades, memórias e formas de produção de conhecimentos. A escola assume, assim, um papel importante tanto na valorização dos saberes construídos pela comunidade quanto na ampliação do acesso a outros conhecimentos necessários à participação dos sujeitos na sociedade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, estabelecidas pela Resolução CNE/CEB nº 8/2012, reforçam essa perspectiva ao orientarem que a organização da educação considere aspectos como a memória coletiva, as práticas culturais, a territorialidade, as tradições e os conhecimentos produzidos pelas próprias comunidades (BRASIL, 2012). Dessa forma, assegurar o direito à educação nesses territórios significa desenvolver práticas pedagógicas contextualizadas e capazes de estabelecer relações entre os conteúdos escolares e as realidades vivenciadas pelos estudantes.

Moura, Soares e Soares (2022) ressaltam que o reconhecimento da Educação Escolar Quilombola enquanto modalidade específica representa um avanço importante, embora sua efetivação ainda envolva desafios. Para os autores, é necessário que os princípios dessa educação estejam presentes nas práticas escolares, considerando a identidade, a cultura e as relações estabelecidas entre escola e comunidade. Assim, não basta que a instituição esteja localizada em território quilombola; é necessário que sua prática educativa reconheça os sujeitos e os conhecimentos existentes nesse espaço.

Diante disso, a valorização dos conhecimentos locais não significa restringir o processo educativo à realidade da comunidade. Pelo contrário, pressupõe estabelecer diálogos entre esses saberes e as questões presentes na sociedade contemporânea. Nesse processo, temáticas como tecnologias digitais, mídias, algoritmos e desinformação também precisam integrar a formação escolar. Souza, Araújo e Paulo (2025), ao discutirem o uso das tecnologias digitais na Educação Escolar Quilombola, demonstram que esses recursos podem contribuir com as práticas educativas, ao mesmo tempo em que

ISSN: 2358-8829

persistem desafios relacionados ao acesso, à infraestrutura e à apropriação das tecnologias.

Portanto, desenvolver ações de Educação Midiática em uma escola quilombola pode contribuir para ampliar a formação dos estudantes sem desconsiderar suas especificidades socioculturais. O acesso à educação de qualidade envolve tanto o reconhecimento da identidade e do território quanto a criação de condições para que os sujeitos compreendam criticamente as informações, tecnologias e linguagens que fazem parte de seu cotidiano.

Letramento digital e desigualdades no acesso às tecnologias

O avanço das tecnologias digitais modificou significativamente as formas de comunicação, de acesso às informações e de produção do conhecimento. Entretanto, possuir um celular, utilizar redes sociais ou acessar a internet não significa necessariamente possuir letramento digital. É necessário distinguir o acesso às tecnologias de sua apropriação crítica, uma vez que participar do ambiente digital exige capacidades de buscar, interpretar, analisar, avaliar e produzir informações.

A concepção de letramento apresentada por Soares (2010) permite compreender esse processo para além do domínio técnico da leitura e da escrita, considerando seus usos nas diferentes práticas sociais. Nessa perspectiva, o letramento digital também ultrapassa a habilidade de manusear aparelhos ou aplicativos. Ele envolve a capacidade de utilizar as tecnologias de maneira consciente e significativa, compreendendo os conteúdos acessados e as relações estabelecidas nos ambientes digitais.

Lévy (1999), ao discutir a cibercultura, chama atenção para as transformações nas relações sociais e comunicacionais provocadas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais. No ciberespaço, os indivíduos não atuam somente como receptores, pois também podem produzir, modificar e compartilhar conteúdos. Essa ampliação das possibilidades de comunicação torna ainda mais necessária uma formação que auxilie os sujeitos a compreenderem criticamente aquilo que circula nas diferentes plataformas.

Essa discussão também se relaciona ao conceito de multiletramentos abordado por Rojo e Moura (2012). No ambiente digital, as informações são apresentadas por meio de textos, imagens, vídeos, sons e diferentes recursos que se combinam na produção de sentidos. Dessa forma, cabe à escola possibilitar experiências que preparem os estudantes

para interpretar essas linguagens e posicionar-se diante delas, indo além do consumo passivo de informações.

Ribeiro e Coscarelli (2017) reforçam que o letramento digital não pode ser reduzido ao conhecimento operacional das tecnologias. Saber utilizar uma rede social ou realizar uma pesquisa na internet não garante, por exemplo, que o estudante seja capaz de avaliar a confiabilidade de uma informação, reconhecer conteúdos enganosos ou compreender como determinadas mensagens chegam até ele. Por essa razão, a escola torna-se um espaço fundamental para a construção de práticas de uso crítico e responsável das mídias digitais.

Além das diferenças existentes nas formas de utilização das tecnologias, também devem ser consideradas as desigualdades de acesso, especialmente em comunidades rurais e tradicionais. A disponibilidade de conexão ou de dispositivos não elimina automaticamente as desigualdades digitais, pois diferentes sujeitos podem apresentar condições distintas para utilizar esses recursos de maneira crítica, autônoma e produtiva. No contexto das comunidades quilombolas, essas questões precisam ser analisadas juntamente com suas condições territoriais, sociais e educacionais.

Nesse sentido, o letramento digital aproxima-se diretamente da Educação Midiática desenvolvida no minicurso analisado neste trabalho. A abordagem de conteúdos relacionados aos algoritmos, mídias digitais, circulação de informações, identificação de notícias falsas e reconhecimento de fontes confiáveis buscou proporcionar aos estudantes elementos para compreender melhor o funcionamento do ambiente digital.

Assim, a Educação Midiática pode contribuir para que os estudantes desenvolvam maior autonomia diante das informações que recebem, produzem e compartilham. Quando inserida na Educação Escolar Quilombola, essa formação deve estabelecer diálogo com o território, a cultura e as experiências dos sujeitos, articulando a valorização dos conhecimentos locais com o desenvolvimento de competências necessárias à participação crítica na cultura digital.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Perfil e relação dos estudantes com as tecnologias digitais: diagnóstico do letramento digital

ISSN: 2358-8829

Nessa seção, os resultados obtidos foram a partir do diagnóstico do perfil dos estudantes e de sua relação com as tecnologias digitais, com o objetivo de identificar aspectos relacionados ao nível de letramento digital do público-alvo. Os dados coletados foram organizados em porcentagem de forma descritiva, os quais mostram a proximidade dos estudantes com as tecnologias digitais e ações das informações encontradas nos meios de comunicação.

A análise dos resultados foi fundamentada nos conceitos de Letramento Digital e Educação Midiática, considerando questões relacionadas ao reconhecimento de notícias verdadeiras ou falsas, à identificação de vídeos editados ou montagens, mudança de opinião após a visualização frequência a vídeos ou postagens nas redes sociais e quais temas trabalhados chamaram mais atenção. Essas questões buscaram compreender aspectos relacionados aos conhecimentos e às habilidades dos estudantes para utilizar tecnologias digitais de maneira segura, crítica e eficiente.

Em relação à capacidade de reconhecer uma notícia verdadeira ou falsa, observou-se que a maior proporção dos participantes, correspondente a 59,4%, afirmou que "às vezes fico em dúvida". Em seguida, 25% dos estudantes afirmaram saber identificar quando uma informação é verdadeira ou não, enquanto 15,6% correspondem aos estudantes que afirmam não conseguir identificar notícias falsas. Diante disso, os resultados indicam que uma parcela expressiva dos estudantes demostra dificuldade em avaliar a veracidade das informações que acessam. Esse dado pode resumir a importância e a necessidade de práticas de Educação Midiática para à analise crítica das informações, principalmente a verificação da fonte, autoria, data de publicação e confirmação da informação em fontes confiáveis.

Dessa forma, a dificuldade que os estudantes apresentaram não significa que os mesmos não possuem educação midiática desenvolvida, mas destaca um aspecto que pode ser trabalhado no processo educativo, visto que o desenvolvimento dessas habilidades é importante devido a crescente quantidade de conteúdos disponíveis no ambiente digital e da probabilidade do fluxo de assuntos falsos ou enganosos.

Referente à segunda questão, que investigou se os estudantes sabiam o que é um vídeo editado ou montagem, 56,3% afirmaram positivamente. Esse resultado indica que mais da metade dos participantes demostra conhecimento sobre informações enganosas em conteúdo audiovisual, onde torna-se mais fácil identificar pela sincronia entre áudio e imagem, mudanças bruscas de pessoas e objetos, e movimentos do rosto. No entanto,

31,3% dos estudantes, afirmaram que conseguem diferenciar “mais ou menos” e 12, 5% responderam negativamente.

Ao comparar os resultados das duas questões, percebe-se uma diferença na compreensão dos alunos em relação à identificação de informações de notícias falsas e de vídeos editados ou montagens. Enquanto 59,4% declaram que às vezes tem dúvida referente a uma notícia verdadeira ou falso, 56,3% dizem identificar o que é um vídeo editado ou uma montagem. Essa diferença pode indicar que os estudantes tem maior facilidade de reconhecer alterações em conteúdos audiovisuais comparado com verificação da veracidade de informações textuais. Porém, as análises não permitem afirmar que essa diferença ocorre diante da facilidade de observação dos elementos como cortes, sincronização entre imagem e som ou modificações visuais, visto que esses pontos não foram investigados diretamente no questionário.

Portanto, os resultados indicam para a relevância de construir atividades educativas que não sejam limitados à identificação breve de conteúdos manipulados, mas que instrumentalizem os estudantes nos processos de verificação, como a identificação da fonte, comparação com outras fontes confiáveis e busca pela versão original de imagens e vídeos.

Com relação à influência dos conteúdos publicados nas redes sociais os estudantes em sua maioria com 43,8% afirmaram que diante o acesso por diversas vezes a um vídeo ou postagem sobre um assunto, eles já mudaram de opinião relacionado ao tema. Por outro lado, 12,5% relatam que não mudaram de opinião. Diante disso, os resultados apresentam uma maior frequência de respostas afirmativas entre os participantes.

Os resultados indicam que as redes sociais efetuam um papel relevante na formação ou modificação nas opiniões dos estudantes, identificou-se que 43,8% dos estudantes que responderam ao questionário afirmaram terem sofrido mudança de opiniões após ter diversos vídeos ou postagem sobre determinado conteúdo. Esses resultados podem estar relacionados à disponibilidade dos assuntos e a qualidade de informações acessíveis nas redes sociais, que possibilitam a crescente proximidade dos utilizadores sobre o ponto de vista ao mesmo tema.

4.2 Compreensão dos estudantes sobre educação midiática e desinformação: Segundo questionário após os minicursos

ISSN: 2358-8829

Para preservar a identidade dos participantes, optou-se por utilizar um código para a identificação de cada sujeito que respondeu ao segundo questionário. Utilizou-se o código "AL" (como abreviação para o termo ALUNO) seguido de identificação numérica da seguinte forma: AL 1, AL 2, AL 3, AL 4, AL 5, AL 6 e AL 7, visto que somente 07 estudantes responderam ao segundo questionário. Assim, ao citar as falas dos sujeitos ao longo do texto, far-se-á uso do referido código.

Os estudantes tinham a Educação Midiática como algo desconhecido, pois não contemplavam as plataformas digitais de forma crítica. Quando indagados sobre qual conhecimento sobre *fake news* os estudantes construíram após a participação nos minicursos, os mesmos apresentaram algumas compreensões, como a AL 1 descreveu: "não sabia que podiam fazer fake com foto". Neste relato possibilita verificar a contribuição no conhecimento adquiridos pelos os estudantes durante aos minicursos. No momento em que foi indagado sobre algoritmos das redes sociais e como seriam, a AL 2 respondeu: "eu nunca tinha ouvido falar não; mas adorei saber". A fala traz uma importância significativa para a estudante, pois representa a colaboração para o entendimento do significado e função dos algoritmos.

Esses resultados confirmam o que afirmam Ribeiro e Coscarelli (2017), ressaltando que o letramento digital não se descreve no simples uso das tecnologias. Mesmo com contato com as redes sociais, os alunos não estão totalmente familiarizados com *fake news*, desinformação e algoritmos, demonstrando o significado da escola no uso crítico e consciente das mídias digitais.

Em relação aos conteúdos trabalhados nos minicursos, ao serem questionados sobre qual tema mais chamou sua atenção, 71,4% dos estudantes indicaram *fake news* e a identificação de notícias falsas, enquanto 28,6% apontaram os algoritmos e sua influência na seleção de conteúdos. Esses resultados evidenciam um maior interesse dos participantes por estratégias de reconhecimento da desinformação, ao mesmo tempo em que demonstram a relevância da discussão sobre o funcionamento dos algoritmos nas redes sociais, temas diretamente relacionados ao desenvolvimento do letramento digital e do uso mais crítico das tecnologias digitais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciam que os minicursos contribuíram para ampliar os conhecimentos dos estudantes sobre Educação Midiática, especialmente na identificação de *fake news*, desinformação e compreensão dos algoritmos, compreendendo a importância da veracidade das informações confiáveis. Embora tenham sido identificadas dificuldades na avaliação da veracidade das informações, observou-se interesse e aprendizagem diante dos conteúdos trabalhados, o que mostra que os objetivos dos minicursos no combate a desinformação foram alcançados. As falas dos estudantes e os resultados do questionário indicam a importância de ações educativas que promovam o uso crítico, consciente e responsável das tecnologias digitais. Conclui-se que a Educação Midiática no contexto escolar quilombola pode fortalecer o letramento digital e a formação crítica, destacando a necessidade de continuidade dessas ações e de novas pesquisas.

Palavras-chave: Educação midiática, Escolas quilombolas, Combate a desinformação**,** informações confiáveis, fake News.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao MEC/SESu/FNDE pelo financiamento do Programa de Educação Tutorial (PET), que viabilizou a realização desta pesquisa, e ao IF Baiano – Campus Senhor do Bonfim, pelo apoio institucional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Brasília, DF: MEC/CNE, 2012.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2024**. Rio de Janeiro: IBGE, 2025.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

MOURA, Camila Batista Gama; SOARES, David Gonçalves; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. Educação escolar quilombola em debate. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 52, e09773, 2022. DOI: 10.1590/198053149773.

MOURA, Glória. Aprendizado nas comunidades quilombolas: currículo invisível. In: BRAGA, Maria Lúcia de Santana; SOUZA, Edileuza Penha de; PINTO, Ana Flávia Magalhães (org.). **Dimensões da inclusão no ensino médio: mercado de trabalho, religiosidade e educação quilombola**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006. p. 259-268.

RIBEIRO, Ana Elisa; COSCARELLI, Carla Viana (org.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3. ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2017.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SOUZA, Jaciara de Santana de; ARAÚJO, Stela Maris Mendes Siqueira; PAULO, Jacks Richard de. O uso das tecnologias digitais na práxis da Educação Escolar Quilombola: um estudo de caso. **Revista Em Favor de Igualdade Racial**, Rio Branco, v. 8, n. 2, p. 143-159, 2025.

SOUZA, Jaciara de Santana de; ARAÚJO, Stela Maris Mendes Siqueira; PAULO, Jacks Richard de. O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PRÁXIS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA: UM ESTUDO DE CASO. **REVISTA EM FAVOR DE IGUALDADE RACIAL**, Rio Branco – Acre, v.8, n.2, p. 143-159, abr-jun. 2025. Disponível em: https://periodicos.ufac.br/index.php/RFIR/article/view/7866. Acesso em: 19 set. 2026.

TOSTA, Rosa Maria et al. Programa de educação tutorial (PET): uma alternativa para a melhoria da graduação. **Periódicos da Psicologia**, Mexico, [s.v], n.8, [s.p], nov. 2006. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2006000400004. Acesso em: 19 set. 2026.